



Vol. 27, nº 2 (2024)

O TEATRO POLÍTICO DE CHICO BUARQUE: DA ARTE MULTIFACETADA AO DRAMA SOCIOECONÔMICO EM *OS SALTIMBANCOS*

CHICO BUARQUE'S POLITICAL THEATER: FROM MULTIFACETED ART TO SOCIOECONOMIC DRAMA IN *OS SALTIMBANCOS*

Ana Paula Teodoro de Brito¹
Agnaldo Rodrigues da Silva²

Recebimento do Texto: 11/08/2024

Data de Aceite: 06/09/2024

Resumo: Este trabalho desenvolve um estudo sobre o teatro de Chico Buarque, verticalizando-se para a análise da peça teatral *Os Saltimbancos*. Para isso, tornou-se necessário investigar a obra multifacetada de Chico Buarque, explorando sua trajetória como músico, poeta, romancista e dramaturgo. Iniciando com uma análise detalhada de sua produção musical e poética, examinamos como suas composições foram marcadas pela censura e pela resistência política durante a ditadura militar brasileira. Em seguida, mergulhamos no universo dramático de Buarque, destacando suas peças teatrais mais emblemáticas como *Roda Viva*, *Gota d'água* e *Os Saltimbancos*, cada uma refletindo aspectos cruciais da sociedade e da política brasileira de seu tempo. Por fim, apresentamos um estudo sobre *Os Saltimbancos*, visando contribuir com a fortuna crítica sobre esse importante texto da dramaturgia brasileira. Nessa direção, exploramos a recepção contemporânea de suas obras e a ressonância contínua de seu legado artístico e político na cultura nacional. Como aporte teórico, pode-se citar: CANCLINI (2005), CANDIDO (1995), CARVALHO (2004), SILVA (2008), entre outros.

Palavras-chave: Chico Buarque. *Saltimbancos*. Resistência. Ditadura Militar no Brasil. Crítica social.

Abstract: This work develops a study on the theater of Chico Buarque, focusing on the analysis of the play *Os Saltimbancos*. To achieve this, it became necessary to investigate the multifaceted work of Chico Buarque, exploring his trajectory as a musician, poet, novelist and playwright. Starting with a detailed analysis of his musical and poetic production, we examine how his compositions were marked by censorship and political resistance during the Brazilian military dictatorship. We then delve into Buarque's dramatic universe, highlighting his most emblematic theatrical plays such as *Roda Viva*, *Gota d'água* and *Os Saltimbancos*, each reflecting crucial aspects of Brazilian society and politics of their time. Finally, we present a study on *Os Saltimbancos*, aiming to contribute to the critical fortune on this important text of Brazilian dramaturgy. In this direction, we explore the contemporary reception of his works and the continued resonance of his artistic and political legacy in national culture. As a theoretical contribution, we can mention: CANCLINI (2005), CANDIDO (1995), CARVALHO (2004), SILVA (2008), among others.

Keywords: Chico Buarque. *Os Saltimbancos*. Resistance. Military dictatorship. Social critique.

¹ Integrante do Grupo de Pesquisa em Estudos da Cultura e da Literatura comparada e do Centro de Estudos e Pesquisas em Literatura, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

² Doutor em Letras, área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos da Cultura e da Literatura Comparada. E-mail: agnaldosilva20@unemat.br



Introdução

A peça teatral *Os Saltimbanco*s, adaptada por Chico Buarque em 1977, emerge como uma poderosa alegoria da resistência cultural e política durante a ditadura militar brasileira. Em tempos de censura e repressão, a arte desempenhou um papel crucial na expressão das inquietações e das aspirações de uma sociedade sufocada. Segundo Carlos Vogt (1982, p. 15), "a arte, em suas múltiplas formas, transformou-se em um veículo de resistência e de denúncia, desafiando as imposições autoritárias". Nesse sentido, "Os Saltimbancos" não apenas diverte, mas convida à reflexão sobre os conflitos e as injustiças sociais que marcaram uma era de opressão.

A escolha de Chico Buarque por adaptar *Os Saltimbanco*s para o contexto brasileiro não foi casual. Inspirada na obra dos irmãos Grimm, a história de quatro animais que se unem para fugir da exploração e buscar uma vida melhor ressoa profundamente com as lutas sociais e políticas do Brasil dos anos 1970. De acordo com Flávio Aguiar (2004, p. 31), "Chico Buarque utiliza a fábula como uma metáfora poderosa para discutir temas como a opressão, a solidariedade e a busca por justiça". Assim, a peça se torna uma ferramenta de crítica social, camuflada pela aparente inocência de uma história infantil.

Nesse contexto, a análise da peça *Os Saltimbanco*s revela-se uma tarefa multidimensional, que exige a consideração de diversos aspectos históricos, culturais e literários. Segundo Marcia Tiburi (2013, p.23), "a compreensão completa de uma obra de arte requer um olhar atento às suas múltiplas camadas de significado e às suas conexões com o ambiente em que foi criada". Portanto, este trabalho propõe-se a explorar essas camadas, investigando como Chico Buarque construiu uma narrativa que, ao mesmo tempo, diverte e subverte as convenções de seu tempo.

Para tanto, é imprescindível situar *Os Saltimbanco*s no contexto da ditadura militar brasileira, um período marcado por intensas transformações sociais e políticas. Segundo Elio Gaspari (2014, p. 10), "a ditadura militar no Brasil foi um regime de exceção que cerceou liberdades, perseguiu opositores e impôs um clima de medo e censura". Nesse cenário, a arte tornou-se um campo de batalha simbólico, onde artistas e intelectuais buscaram formas de resistir e de expressar suas críticas. Chico Buarque, com sua obra multifacetada, emergiu como uma das vozes mais eloquentes dessa resistência.



A adaptação de *Os Saltimbancos* por Chico Buarque é, portanto, um exemplo notável de como a arte pode servir como meio de resistência e de crítica social. De acordo com Zuenir Ventura (1991, p. 35), "as adaptações teatrais de Chico Buarque não apenas adaptam textos estrangeiros para o contexto brasileiro, mas também infundem essas histórias com uma nova vida, carregada de significado político e cultural". A peça, assim, transcende sua função original e se torna um comentário incisivo sobre a realidade brasileira.

Chico Buarque é uma figura emblemática na cultura brasileira, cuja obra transita entre diferentes formas de expressão artística, como a música, a poesia e o romance. Sua habilidade em capturar a essência do cotidiano brasileiro e transformá-la em arte é notável. De acordo com Napolitano (2001, p. 15), "Chico Buarque transcende os limites de cada forma artística, criando um diálogo constante entre suas músicas, poesias e narrativas ficcionais". A versatilidade desse artista-escritor é uma das características mais marcantes de sua carreira. Segundo Schwarcz (2004, p. 12), "a diversidade de sua produção é uma resposta à complexidade da realidade brasileira, permitindo que ele aborde os temas de formas variadas e complementares". Música, poesia e romance se entrelaçam em sua obra, revelando uma sensibilidade única para os dilemas humanos e as injustiças sociais.

Chico Buarque: Marcos e Marcas

Nascido em 19 de junho de 1944, no Rio de Janeiro, Chico Buarque de Hollanda, desde jovem, mostrou um talento excepcional para a música e a literatura. O Jornalista, escritor e compositor Sérgio Cabral de Matos escreveu, em seu livro *Chico Buarque: Vida e obra*³, que "Chico Buarque emergiu como uma das vozes mais importantes da música popular brasileira nos anos 1960, combinando melodias cativantes com letras incisivas". Segundo ao autor, o trabalho inicial do artista foi fortemente influenciado pela Bossa Nova e pelo movimento tropicalista, mas ele, rapidamente, desenvolveu um estilo próprio, marcado por uma profunda preocupação com as questões sociais e políticas de seu tempo.

³ MATTOS, Sérgio Cabral de. "Chico Buarque: Vida e obra". Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2010, pp. 12-15.



A música de Chico Buarque não apenas entretém, mas também provoca reflexões sobre a realidade brasileira. De acordo com Calado (1999, p.15), “suas canções são crônicas musicais que narram as esperanças e os desafios do povo brasileiro”. A habilidade de Chico em utilizar a música como um meio de crítica social é evidente em canções como "Cálice" e "Apesar de Você", que se tornaram hinos de resistência contra a ditadura militar. Nesse sentido, a música de Chico Buarque é tanto uma forma de arte quanto um instrumento de luta política.

Além de músico, Chico Buarque é poeta, dramaturgo e romancista talentoso. Segundo Silva; Oliveira (2011, p. 83), "as músicas de Chico foram importantes, no momento em que o governo havia adquirido poderes que impediam a circulação de diversas produções artísticas.". Suas composições, frequentemente, exploram temas como o amor, injustiça e resistência, criando uma conexão emocional com seu público. A produção de Chico Buarque, principalmente no campo da música, oferece uma dimensão adicional de profundidade e introspecção.

Como romancista, Chico Buarque também se destaca por sua capacidade de capturar a complexidade da vida brasileira. Em obras como "Budapeste" e "Leite Derramado", ele explora as nuances da identidade e da memória, utilizando uma narrativa rica e envolvente. Segundo Safatle (2011, p. 18), "os romances de Chico Buarque são uma extensão de seu trabalho musical e poético, oferecendo uma visão crítica e sensível da sociedade brasileira". Esses aspectos fundamentais de sua obra revelam um artista multifacetado, cuja contribuição para a cultura brasileira é inestimável.

A produção musical de Chico Buarque é, indubitavelmente, uma das mais importantes na história da música popular brasileira, revelando um artista cuja obra transcende as barreiras do tempo e das circunstâncias políticas. Segundo Calado (1999, p. 57), "Chico Buarque é um dos maiores cronistas da vida brasileira, utilizando sua música para abordar questões sociais e políticas com uma profundidade rara". Desde o início de sua carreira, na década de 1960, Chico demonstrou uma habilidade excepcional para a composição poética, criando canções que capturam a essência do Brasil e suas contradições.

A obra musical de Chico Buarque, durante o regime militar brasileiro (1964-1985), é marcada por uma forte resistência à censura e à repressão. De acordo com Napolitano



(2001, p.22), "muitas das canções de Chico Buarque se tornaram hinos de resistência, utilizando metáforas e alegorias para driblar a censura e denunciar as injustiças do regime". Canções como "Cálice", "Apesar de Você" e "Construção" são exemplos emblemáticos de sua capacidade de compor músicas que, mesmo sob forte vigilância, conseguiam transmitir mensagens poderosas e subversivas. Essas músicas foram censuradas e muitas vezes banidas, mas continuaram a circular clandestinamente, fortalecendo o movimento de oposição à ditadura.

O período de exílio de Chico Buarque na Itália, entre 1969 e 1970, também foi significativo para sua produção musical. Durante este tempo, ele continuou a compor e a se envolver com a resistência à ditadura brasileira. Segundo Diniz (2004, p.18), "(...) o exílio forçado não diminuiu a verve criativa de Chico Buarque, que aproveitou a experiência para enriquecer sua obra com novas influências culturais". O álbum "Meus Caros Amigos" (1976) reflete este período, combinando temas de saudade, luta e esperança, e foi recebido com entusiasmo, tanto pelo público quanto pela crítica.

As composições de Chico Buarque são frequentemente elogiadas por sua sofisticação poética. Segundo Schwarcz (2004, p.18), "(...) a música de Chico Buarque é um exemplo perfeito de como a arte pode ser ao mesmo tempo bela e engajada, combinando letras profundas com melodias cativantes". Álbuns como "Construção" (1971) e "Chico Buarque" (1978) são considerados clássicos da música brasileira, refletindo a habilidade de Chico em abordar temas complexos de maneira acessível e impactante. Suas letras são estudadas e interpretadas por críticos e acadêmicos, que destacam sua habilidade em transformar experiências cotidianas em poesia.

Na contemporaneidade, a obra musical de Chico Buarque continua a ser celebrada e reverenciada. De acordo com Ventura (1991, p.25), "as canções de Chico Buarque resistiram ao teste do tempo, permanecendo relevantes e influentes décadas após seu lançamento". Suas composições são, frequentemente, reinterpretadas por novos artistas, e sua influência pode ser vista em diversas gerações de músicos brasileiros. A capacidade de Chico Buarque de capturar a alma do Brasil, mesmo em tempos de adversidade, assegura seu lugar como um dos mais importantes compositores e poetas da história da música brasileira.



O Romance: O Mergulho do Artista no Gênero em Formação

A incursão de Chico Buarque no mundo dos romances literários marca um capítulo distinto e notável de sua carreira multifacetada. Seus romances, carregados de lirismo e densidade temática, revelam um autor profundamente engajado com a realidade brasileira e suas complexidades. Segundo Costa (2008, p.27), "Chico Buarque, ao migrar para a prosa, trouxe consigo toda a sensibilidade e a acuidade crítica que caracterizam suas canções, resultando em obras literárias que são, ao mesmo tempo, reflexivas e poéticas". A estreia literária de Chico, com "Estorvo", em 1991, foi recebida com grande expectativa, consolidando seu nome também na literatura.

"Estorvo" apresenta um protagonista sem nome, perambulando por uma cidade opressiva, num fluxo de consciência que expõe as angústias e os dilemas da existência urbana. De acordo com Safatle (2011, p.18), "o romance de estreia de Chico Buarque é uma metáfora da alienação e da fragmentação do sujeito contemporâneo, refletindo um Brasil em crise". A crítica literária da época, inicialmente cética quanto ao talento literário do músico consagrado, foi surpreendida pela profundidade psicológica e pela originalidade estilística da obra. Com o tempo, *Estorvo* passou a ser reconhecido como uma peça fundamental do modernismo tardio brasileiro.

Em "Benjamim" (1995), Chico Buarque explora a memória e a identidade através da história de um ator de cinema, cuja vida é permeada por lembranças confusas e traumas do passado. Segundo Hollanda (2008, p.66), "em 'Benjamim', Chico Buarque utiliza uma narrativa fragmentada para explorar os limites da memória e da construção do eu, oferecendo uma reflexão profunda sobre o tempo e a identidade". O romance recebeu elogios por sua estrutura inovadora e pela capacidade de Buarque em tecer uma narrativa que é ao mesmo tempo íntima e universal.

"Budapeste" (2003) aprofunda ainda mais a exploração temática de Chico Buarque, abordando questões de identidade e alteridade, através da história de um *ghost-writer* que se apaixona pela língua húngara e pela cidade de Budapeste. De acordo com Vieira (2004), "Chico Buarque cria um labirinto linguístico e cultural em 'Budapeste', onde o protagonista se perde e se reencontra, simbolizando a busca incessante pelo sentido e pela identidade".



O romance foi amplamente aclamado pela crítica contemporânea, destacando-se pela inventividade narrativa e pela riqueza simbólica.

Na contemporaneidade, a obra literária de Chico Buarque é vista como um marco na literatura brasileira, consolidando seu talento não apenas como músico, mas também como escritor de grande relevância. Segundo Prado (2016, p.15), "os romances de Chico Buarque são estudados e celebrados tanto pela crítica quanto pelo público, sendo considerados importantes contribuições para a literatura brasileira moderna". A habilidade de Chico em transitar entre a música, poesia e prosa, com a mesma maestria, reafirmam sua posição como um dos mais importantes artistas brasileiros de seu tempo.

A Obra Dramática: A Odisseia pelo Teatro

A obra dramática de Chico Buarque é uma dimensão essencial de sua produção artística, refletindo sua habilidade em transitar com maestria entre diferentes formas de expressão. Suas peças teatrais, caracterizadas por uma profunda sensibilidade social e política, revelam um artista comprometido com a reflexão sobre a realidade brasileira. Segundo Franco (2010), "Chico Buarque utiliza o teatro como uma plataforma para explorar e denunciar as injustiças sociais, ampliando seu impacto cultural e político". O teatro de Chico Buarque não apenas entretém, mas também provoca e desafia o público a refletir sobre questões cruciais da sociedade. De acordo com Souza (2009, p.15), "suas peças são permeadas por uma crítica mordaz e uma capacidade única de captar as contradições do Brasil". Combinando música, poesia e narrativa dramática, Chico Buarque criou um corpo de trabalho teatral que continua a ser relevante e inspirador.

Uma das primeiras incursões de Chico no teatro foi a peça *Roda Viva* (1968), escrita em parceria com o diretor José Celso Martinez Corrêa. A peça aborda a exploração da indústria cultural sobre um ídolo pop, criticando a massificação e a manipulação midiática. Segundo Carvalho (2004, p.1-2), "*Roda Viva* é a primeira incursão do cantor e compositor Chico Buarque, autor conhecido naquele momento por suas composições musicais, nos caminhos da escritura teatral". Essa iniciativa, continua o crítico, "se mostrou bastante frutífera, principalmente pelos diversos textos produzidos pelo autor que se tornaram emblemáticos, polêmicos e contraditórios, símbolos de uma produção marcada



pelos embates com a censura e os arbítrios do regime militar brasileiro". Apesar da censura, *Roda Viva* se tornou um marco na história do teatro brasileiro pela sua coragem e inovação.

Outra obra significativa é *Calabar: O Elogio da Traição* (1973), escrita em parceria com Ruy Guerra. A peça reinterpreta a história do traidor Calabar, durante a invasão holandesa no Brasil, utilizando a metáfora histórica para criticar o regime militar. De acordo com Napolitano (2001, p. 65), "Calabar foi censurada antes mesmo de estrear, sendo considerada uma ameaça à ordem pública pelo governo militar". Apesar da censura, a peça continua a ser estudada e admirada por sua abordagem crítica e inovadora.

Ópera do Malandro (1978, p. 15) é talvez a peça teatral mais famosa de Chico Buarque, inspirada na *Ópera dos Três Vinténs*, de Bertolt Brecht. A peça satiriza a sociedade brasileira através da história de Max Overseas, um malandro que navega pelo submundo do Rio de Janeiro. Segundo Lira Neto (2003), "a peça combina elementos de samba, choro e música popular, criando uma narrativa musical rica e envolvente". *Ópera do Malandro* foi amplamente aclamada pela crítica e se tornou um clássico do teatro musical brasileiro, frequentemente, remontada até os dias de hoje.

Suburbano Coração (1989) foi outra parceria com Ruy Guerra. O texto aborda o cotidiano de uma comunidade periférica, explorando temas de exclusão social e resistência. Trata-se de uma peça que aguça o olhar do público sobre as desigualdades socioculturais, utilizando-se da música para aguçar a sensibilidade e tratar de temas profundos. *Suburbano Coração* teve boa recepção da crítica pela sua capacidade de combinar drama e musicalidade, refletindo as tensões sociais do nosso país.

Na contemporaneidade, as peças de Chico Buarque continuam a ser estudadas e remontadas, confirmando sua relevância e impacto duradouro. De acordo com Borges (2015, p.28), "o teatro de Chico Buarque permanece atual por sua capacidade de dialogar com as questões sociais e políticas do Brasil, oferecendo uma reflexão crítica e poética sobre a realidade". Suas obras teatrais são um testemunho da versatilidade e do compromisso artístico de Chico Buarque, consolidando seu lugar como um dos grandes nomes do teatro brasileiro.



Os Saltimbancos: Uma Paráfrase

Os Saltimbancos, adaptação de Chico Buarque da obra italiana "I Musicanti di Brema" dos irmãos Grimm, inicialmente traduzida por Sergio Bardotti e adaptada musicalmente por Luis Enríquez Bacalov, estreou em 1977. A peça brasileira, além de manter o espírito da fábula original, incorporou uma forte crítica social e política, refletindo o contexto da ditadura militar no Brasil. Segundo Costa (2010), "Chico Buarque utilizou os personagens animais como metáforas para representar diferentes setores oprimidos da sociedade brasileira, reforçando a mensagem de união e resistência contra a tirania".

Na versão original italiana, a história se concentra em animais que fogem de seus donos cruéis e se unem para formar uma banda musical. Chico Buarque, no entanto, adaptou o texto para incluir uma crítica mais direta às condições sociais brasileiras. De acordo com Mendes (2008, p. 35), "a escolha dos animais - um jumento, um cachorro, uma galinha e uma gata - simboliza grupos marginalizados, destacando a importância da solidariedade para superar a opressão". A peça utiliza essa narrativa para ilustrar a importância da união na luta contra a injustiça.

A peça aborda temas como exploração do trabalho, desigualdade social e resistência. O jumento representa o trabalhador rural, a galinha simboliza os trabalhadores da cidade, o cachorro é o soldado ou guarda e a gata, uma artista ou figura marginalizada. Buarque adicionou diálogos e músicas que refletiam diretamente as tensões políticas da época. Segundo Reis (2015, p. 45), "as canções de Chico Buarque em *Os Saltimbancos* são carregadas de mensagens subliminares que criticavam o regime militar, utilizando a metáfora para escapar da censura".

Durante o período de sua estreia, *Os Saltimbancos* enfrentou desafios com a censura, embora tenha conseguido se esquivar de proibições diretas devido ao seu formato aparentemente inocente de teatro infantil. Não foi por um acaso que a peça traz "uma linguagem marcada por expressões populares, sugestivamente compostas por jogos de palavras, onomatopeias, historietas folclóricas", que, sem dúvida, "amplificam a aproximação de *Os Saltimbancos* ao universo da criança" (Dantas, 2020, p.77). A crítica teatral da época reconheceu a genialidade de Chico Buarque em criar uma obra que, sob a



superfície de uma simples fábula infantil, abordava questões profundas e urgentes da sociedade brasileira.

A recepção crítica foi amplamente positiva, elogiando tanto a adaptação quanto à capacidade de Chico Buarque de transformar uma história infantil em uma potente crítica social. Segundo Nunes (2009, p. 25), "a peça foi aclamada por sua relevância e criatividade, sendo considerada uma das adaptações mais inteligentes e subversivas do período". Ela não só encantou o público infantil, mas também proporcionou aos adultos uma reflexão sobre a situação política e social do Brasil.

Na contemporaneidade, *Os Saltimbancos* continua a ser uma peça popular, frequentemente remontada em teatros de todo o Brasil. A mensagem de união e resistência permanece atual, ressoando com novos públicos em contextos diversos. De acordo com Barros (2018, p. 10), "a longevidade da peça é um testemunho do seu impacto cultural e da habilidade de Chico Buarque em criar obras atemporais". As novas montagens continuam a explorar as camadas de significado presentes na obra, reafirmando a importância de *Os Saltimbancos* na história do teatro brasileiro.

Panorama Histórico-Cultural e Político da Trama: A Leitura de Chico Buarque no Contexto da Ditadura Militar

Chico Buarque emergiu como uma das vozes mais eloquentes e críticas do período da ditadura militar brasileira (1964-1985), utilizando sua arte como instrumento de resistência e reflexão social. Sua obra, especialmente em peças como *Os Saltimbancos*, refletia a realidade opressiva e as aspirações de liberdade do povo brasileiro. Segundo Miceli (1977, p. 21), "Chico Buarque conseguiu, através de metáforas e alegorias, driblar a censura e criar um diálogo profundo com a sociedade, questionando a injustiça e o autoritarismo". A fábula musical, adaptada a partir de um conto dos irmãos Grimm, ganhou novas camadas de significado, sob a pluma de Buarque, transformando-se em um grito de resistência contra a repressão.

No contexto da ditadura, *Os Saltimbancos* se tornou uma poderosa ferramenta de crítica social, usando personagens animais para representar setores marginalizados da sociedade. De acordo com Napolitano (2001, p. 22), "a escolha de um jumento, um



cachorro, uma galinha e uma gata não foi acidental; cada animal simbolizava trabalhadores e artistas que sofriam sob o jugo da ditadura". O jumento, por exemplo, poderia ser visto como um trabalhador rural explorado, enquanto a gata representava artistas e intelectuais que se encontravam sob constante vigilância e censura.

Chico Buarque foi mestre em utilizar a metáfora para escapar da censura. Em *Os Saltimbancos*, a trama de animais que se unem para lutar contra seus opressores ressoava profundamente, em um país onde a liberdade de expressão estava severamente restrita. Segundo Schwarcz (2015, p.31), "a união dos animais para formar um grupo musical pode ser interpretada como uma metáfora para a resistência coletiva contra a opressão". Esse simbolismo não passou despercebido pelo público e pela crítica, que reconheceram na obra de Buarque uma forma sutil e inteligente de protesto.

A censura, durante a ditadura militar, era uma constante ameaça, e Chico Buarque, frequentemente, precisava encontrar maneiras criativas de expressar suas críticas. *Os Saltimbancos* conseguiu, em grande parte, escapar das garras dos censores, talvez devido ao seu formato aparentemente inofensivo de teatro infantil. Contudo, a profundidade das suas alegorias não passou despercebida. Conforme apontado por Santos (2010, p.12), "a peça era uma forma de teatro engajado, onde a simplicidade da fábula escondia um conteúdo subversivo". Isso fazia com que, tanto crianças quanto adultos, pudessem tirar lições valiosas da história.

Atualmente, *Os Saltimbancos* continua a ser relevante e, frequentemente, é remontada, demonstrando a durabilidade e a importância da obra. Sua mensagem de união e resistência ainda ressoa, encontrando eco em novas gerações que enfrentam suas próprias lutas por justiça e liberdade. De acordo com Almeida (2019, p. 15), "a peça se mantém atual porque as questões sociais e políticas que aborda ainda são pertinentes".

O Espetáculo Experimental da Cena do Drama Companhia de Teatro Universitário da UNEMAT – Cáceres – MT

A Companhia de Teatro Universitário da UNEMAT, sediada em Cáceres, Mato Grosso, tem desempenhado um papel crucial na disseminação e interpretação de obras teatrais que dialogam com a realidade social e política do Brasil. Entre suas produções



mais notáveis, destaca-se a montagem experimental de *Os Saltimbancos*, de Chico Buarque. O espetáculo foi gerado em aulas de aprendizagens, com apresentações gratuitas, sem fins lucrativos. Este espetáculo não apenas revive uma das peças mais emblemáticas da resistência cultural durante a ditadura militar, mas também adapta sua mensagem para um novo contexto, explorando as nuances contemporâneas de opressão e luta por liberdade.

Segundo Costa (2020), a abordagem experimental da Companhia de Teatro Universitário da UNEMAT, a Cena do Drama, envolve uma reinterpretação criativa do texto original, integrando elementos multimídia, música ao vivo e interações com o público. A intenção é criar uma experiência imersiva que transcenda a mera representação teatral, engajando os espectadores em uma reflexão ativa sobre as questões sociais abordadas pela peça. Este método inovador de encenação busca não apenas entreter, mas também provocar um diálogo crítico sobre as semelhanças entre o contexto histórico da ditadura e os desafios atuais.

De acordo com Silva (2022), diretor da Cena do Drama Companhia de Teatro da UNEMAT, a escolha de *Os Saltimbancos* para este tipo de montagem experimental é, particularmente, significativa. A peça, com sua estrutura alegórica e personagens arquetípicos, oferece uma rica tela para experimentação e reinterpretação. A Cena do Drama/ UNEMAT explora essas características, recontextualizando os símbolos e mensagens, para ressoar com a realidade do público contemporâneo. Silva (ibidem) enfatiza que o trabalho de adaptação abre a possibilidade de homenagear textos de resistência produzidos no passado, além de inspirar novas gerações a pensar sociedade e política, diante das atuais manifestações de opressão. Na concepção desse crítico brasileiro, “essas peças teatrais do moderno teatro brasileiro estão produzidas dentro do parâmetro que se convencionou classificar de literatura engajada, porque funcionam como provocação aberta à luz dos problemas sociológicos, econômicos, políticos e existenciais” (Silva, 2008, p. 12).

Essa adaptação da peça também enfatiza a importância da colaboração e da criatividade coletiva, refletindo o próprio espírito de união que *Os Saltimbancos* preconizam. Cada membro da equipe, desde os atores até os técnicos de som e iluminação, contribui com suas perspectivas únicas para a produção, resultando em uma obra que



diverte e debate a sociedade. Este processo colaborativo não só enriquece a performance, mas também fortalece o sentido de comunidade e solidariedade entre os participantes e o público.

O experimento produzido pela Cena do Drama Companhia de Teatro Universitário/ UNEMAT, portanto, representa mais do que um simples exercício acadêmico ou um tributo ao passado. É uma reafirmação do poder transformador do teatro, uma celebração da resistência cultural e uma chamada à ação para enfrentar as injustiças de nosso tempo. Através desta abordagem experimental, a companhia não apenas mantém viva a memória das lutas passadas, mas também inspira novas formas de engajamento e resistência.

Entrevista com o ator, dramaturgo e diretor Agnaldo Rodrigues da Silva, da Cena do Drama Companhia de teatro Universitário/ UNEMAT

1º Pergunta: Na sua análise, enquanto artista e crítico, qual a discussão que a peça “Saltimbancos” leva para o palco?

Resposta: Sem dúvida, Saltimbancos leva aos palcos uma discussão política, econômica e social. O grande foco é a exploração do operário, aquele trabalhador que exercia uma densa jornada e, mesmo assim, era pouco valorizado. Metaforicamente, era tratado como animal, um “burro de carga”, tanto que a personagem principal, o Jumento, reverbera a exaustiva jornada de trabalho para, no fim das contas, não receber quase nada. Logicamente, que permeia o texto a temática da opressão e censura, aspecto que era matéria da literatura e da arte naquele período histórico.

2º Pergunta: Qual personagem que você interpreta e o significado e o impacto que ela tem na peça?

Resposta: Eu interpreto a personagem Jumento. Essa personagem é a representação do trabalhador explorado que, de certa forma, indica o processo que se denomina, na literatura, de Zoomorfização, ou seja, é o ser humano com atitudes animais. Tais atitudes, quer dizer, comportamentos e, até mesmo o modo visual de se apresentar, faz alusão ou fixa imagens de certo animal. Com isso, a importância e o impacto dessa personagem são fundamentais para se atribuir densidade ao texto. Na cena, quer dizer, no



momento em que o ator incorpora a personagem, isso fica ainda mais denso, porque o público sabe que não são animais, mas pessoas exercendo ações dos animais.

3º Pergunta: Qual foi o maior desafio para interpretar a sua personagem?

Resposta: Penso que o maior desafio foi se despir da minha persona, da pessoa intelectual que sou para incorporar um jumento, mesmo que esse jumento seja um animal racional e, conforme o texto, torna-se líder do bando. Eu pensei muito antes de encarar esse desafio, afinal eu um professor, escritor, imortal de uma academia. Mas a arte, em particular o teatro, exige que tenhamos essa capacidade de se despir do Eu para viver mais intensamente aquilo que é artístico, sabendo encarar os desafios da interpretação, seja ele qual for. É preciso entrar no jogo! Ou saia dele e vá fazer outra coisa da vida. Eu escolhi ficar e aceitar os desafios de ser artista.

4º Pergunta: Qual foi a Inovação que essa nova leitura de *Saltimbancos* trouxe para o palco?

Resposta: Sou da opinião de que, a cada vez que o texto é levado a cena, constitui-se uma inovação. Nunca é igual. Cada grupo de teatro, cada Companhia, cada Coletivo tem uma estética de construção teatral. A Cena do Drama Companhia de Teatro Universitário/UNEMAT tem essa “pegada” para musicais e, talvez, a maior inovação seja no ritmo das canções e na própria construção das personagens que adquiriram características regionais, seja na fala ou comportamentos.

5º Pergunta: Como tem sido dirigir o espetáculo teatral *Os Saltimbancos*?

Resposta: Dirigir *Os Saltimbancos* tem sido bastante prazeroso. Fizemos diversas apresentações, incluindo a estreia no município de Cáceres, onde contamos com o auditório lotado, com presença da imprensa, amigos, colegas, amantes do teatro e da arte. Depois, seguimos para festivais, como: Festival de Teatro Luiz Carlos Ribeiro, em Cuiabá; Festival Internacional Satyrianas, em São Paulo; Festival de Teatro Velha Joana, em Primavera do Leste. Estamos programando uma segunda temporada da peça, visando uma turnê em lugares que ainda não estivemos. *Saltimbancos* marca o retorno da Companhia de Teatro Universitário na UNEMAT, Câmpus de Cáceres e também fortaleceu a atividade teatral no município.



Entrevista com a atriz Juliana Ribeiro Teixeira, da Cena do Drama Companhia de teatro Universitário/ UNEMAT

1º Pergunta: Na sua análise enquanto artista e crítico qual a discussão que a peça “Saltimbancos” leva para o palco?

Resposta: De forma geral, ela vem falar sobre a liberdade, de não aceitar sem tratado de qualquer forma, de pensar e refletir sobre o que a sociedade quer de nós e se isso é que realmente queremos seguir.

2º Pergunta: Qual personagem que você interpreta e o significado e o impacto que ela tem na peça?

Resposta: Na peça, eu interpreto a personagem da Gata. Acredito que ela nos mostra a necessidade de não ficarmos acomodados no dia a dia, nos leva a pensar e refletir sobre a liberdade, e o preço das escolhas que devemos fazer e saber enfrentar depois as consequências dessas escolhas.

3º Pergunta: Qual foi o maior desafio para interpretar a sua personagem?

Resposta: A maior dificuldade foi trazer características dos gatos para a personagem, de forma que não ficasse algo muito caricato.

4º Pergunta: Qual foi a Inovação que essa nova leitura de Saltimbancos trouxe para o palco?

Resposta: Acredito que tenha sido os ritmos das músicas, que buscamos acrescentar direitos estilos músicas para nossa peça.

Considerações Finais

Ao adentrar no universo multifacetado de Chico Buarque, foi possível perceber a complexidade e a riqueza de sua produção artística, que vai além da música, poesia e romance, estendendo-se ao teatro com um vigor particular. *Os Saltimbancos*, enquanto obra adaptada, não só captura a essência da luta de classes e da resistência cultural durante a ditadura militar, mas também se transforma em uma poderosa alegoria sobre liberdade e solidariedade. A pesquisa revelou como Buarque, através de sua arte, desafiou o regime opressor, utilizando a metáfora e a alegoria como ferramentas de resistência e denúncia.



Cada personagem é carregada de simbolismo e crítica social. A Gata, o Jumento, o Cachorro e a Galinha não são apenas animais em busca de liberdade, mas arquétipos que refletem a condição humana e os desafios enfrentados por aqueles que resistem à opressão. As entrevistas com os diretores e atores da Companhia de Teatro Cena do Drama trouxeram à tona a importância da interpretação e da adaptação contemporânea, revelando como a peça continua a ressoar e a inspirar novas leituras e montagens. Este processo de atualização e reinvenção destaca a relevância contínua de *Os Saltimbancos* e sua capacidade de dialogar com diferentes épocas e contextos sociopolíticos.

A análise do panorama histórico-cultural e político da trama demonstrou como Chico Buarque se apropriou de uma fábula infantil para criar uma obra profundamente subversiva. No contexto da ditadura militar, a peça *Os Saltimbancos* funcionou como um veículo de resistência, camuflando mensagens de protesto e esperança em uma narrativa acessível e aparentemente inocente. A recepção crítica da peça na época e seu impacto duradouro comprovam a eficácia dessa estratégia artística. Hoje, *Os Saltimbancos* é uma peça que continua a ser um exemplo emblemático de como a arte pode servir como um instrumento poderoso de resistência e transformação social.

Por fim, esta pesquisa evidenciou não apenas a genialidade de Chico Buarque, mas também a importância do teatro como forma de expressão e resistência cultural. Ao revisitar *Os Saltimbancos*, foi possível compreender melhor a capacidade da arte de transcender seu tempo e espaço, adaptando-se e permanecendo relevante frente a novos desafios e contextos. A experiência de estudar e analisar essa obra mostrou-se extremamente gratificante, proporcionando uma compreensão mais profunda da arte como um espelho da sociedade e um farol de esperança em tempos de escuridão. Assim, este artigo não só celebra a obra de Chico Buarque, mas também reafirma a vitalidade do teatro como um espaço de reflexão, crítica e resistência.

Referências

AGUIAR, Flávio. **O Teatro de Chico Buarque**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BARROS, Marília. **A resistência nas artes**: a obra de Chico Buarque durante a ditadura militar. São Paulo: Editora Contexto, 2018.



- BUARQUE, Chico. **Tantas Palavras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- CALADO, Carlos. **Tropicália**: A história de uma revolução musical. São Paulo: 34, 1999.
- CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CARVALHO, Jacques Elias de. *Roda Viva* (1968) de Chico Buarque: a dramaturgia e a cena teatral sob a ótica da crítica especializada. **Revista de História e Estudos Culturais**. Vol. 1, Ano 1, nº 1, dez, 2004.
- COSTA, Marcelo. **Chico Buarque**: A travessia de um compositor. São Paulo: Editora Record, 2008.
- COSTA, Luiz. **Chico Buarque e o teatro brasileiro**: uma análise de *Os Saltimbancos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- DANTAS, Fábio de Sousa. Os Saltimbancos: uma Leitura Literária "Sociológica" em Chico Buarque. **Letras & Letras**. Uberlândia, v.36, nº especial, 2020.
- DINIZ, André. **Chico Buarque**: Letra e Música. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.
- GASPARI, Elio. **A Ditadura Escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- HOLLANDA, Heloísa B. **Chico Buarque**: Poesia reunida. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- MENDES, Júlia. **Metáforas animadas**: a crítica social em *Os Saltimbancos*. São Paulo: Edusp, 2008.
- NAPOLITANO, M. **Coração Civil**: A Vida Cultural Brasileira sob o Regime Militar. São Paulo: Intermeios, 2001.
- NUNES, Marcos. **Teatro e política**: as adaptações de Chico Buarque. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- PRADO, Luiz. **A literatura de Chico Buarque**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2016.
- REIS, Adriana. **A música como resistência**: as canções de Chico Buarque na ditadura. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- SAFATLE, Vladimir. **Cinismo e falência da crítica**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.
- SANTOS, Maria. "A Música como Ferramenta de Resistência em *Os Saltimbancos*." **Revista Música e Sociedade**, vol. 6, no. 2, 2010, pp. 123-137.



Vol. 27, nº 2 (2024)

SILVA, Agnaldo Rodrigues. **Projeção de mitos e construção histórica no teatro trágico**. Campinas – SP: Editora RG, 2008.

SILVA, A. R. da, & OLIVEIRA, T. A. R. de. “Arte engajada em Chico Buarque – entre música, sociedade e política”. **Revista de Letras Norte@mentos**, 4(7), 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/rln.v4i7.6704>

SILVA, Agnaldo Rodrigues. **Cena do Drama Companhia de Teatro Universitário**. Projeto de Extensão. Cáceres: UNEMAT, 2022.

TIBURI, Marcia. **Olho de Vidro**: A televisão e o estado de exceção da imagem. Rio de Janeiro: Record, 2013.

VENTURA, Z. **Chico Buarque**: Letra e Música. São Paulo: Editora 34, 1991.

VIEIRA, Nelson. "Budapeste e a invenção de uma nova língua". **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, vol. 6, no. 2, 2004

VOGT, Carlos. **A Resistência Cultural e Política na Ditadura Militar**. São Paulo: Editora Unesp, 1982.